

OBSERVATÓRIO GERAL

Impressões, curiosidades e anotações ...

CLÁUDIA PEREIRA

cpereira@brasiliaemdia.com.br



A SEXAGÉSIMA QUARTA EDIÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES FOI ABERTA NO DIA 11 DE MAIO. A PALAVRA-CHAVE DO FESTIVAL É DIVERSIDADE.



ENTRE OS 49 LONGAS SELECIONADOS PARA A MOSTRA ESTÃO OBRAS DE LARS VON TRIER, PEDRO ALMODÓVAR E TERRENCE MALICK.



AO TODO, 33 PAÍSES ESTÃO PRESENTES NO FESTIVAL. OS ESTILOS GRAVITAM ENTRE LINGUAGENS INTIMISTAS E ESPETÁCULOS HOLLYWOODIANOS.



"A ÁRVORE DA VIDA", DE TERRENCE MALICK, FOI O GRANDE VENCEDOR DO 64º FESTIVAL DE CANNES.



Cláudia

CANNES 2011 A sexagésima quarta edição do Festival de Cannes foi aberta no dia 11 de maio. A palavra-chave do festival foi diversidade. O cartaz do ano traz uma belíssima foto da atriz Faye Dunaway. O filme de abertura foi "Meia-noite em Paris", de Woody Allen, que presta uma homenagem a Bernardo Bertolucci e tem no elenco a primeira-dama da França, Carla Bruni. Entre os 49 longas selecionados para a mostra estão obras de Lars von Trier, Pedro Almodóvar e Terrence Malick. Ao todo, 33 países estão presentes no festival. Os estilos gravitam entre linguagens intimistas e espetáculos hollywoodianos.

PAINEL DIVERSO O 64º Festival de Cannes conseguiu impor-se como um painel diverso da produção contemporânea – indo do experimento de Alan Cavalier, em "Pater", ao 3D de samurais "Ichimei", de Takashi Miike. Conseguiu também reunir os novos trabalhos de cineastas sempre aguardados pela crítica e pelo público. Na competição, pelas icônicas palmas de ouro, estavam os habitués irmãos Dardenne, Jean-Pierre e Luc, com a obra "O menino da bicicleta"; Nanni Moretti, com o filme "Habemus papam"; o finlandês Aki Kaurismäki, com "Le havre" e Lars von Trier, com "Melancholia". Entre os debutantes, a australiana Julia Leigh e o austríaco Markus Schleinzer. Este último trabalhou com Michael Haneke e Pedro Almodóvar. O filme mais comentado foi "A árvore da vida", de Terrence Malick.

A ÁRVORE DA VIDA Premiado em Cannes em 1979, por "Cinzas do paraíso", Malick volta a causar impacto e despertar interesse. Autor de dois poemas líricos sobre a América profunda, Terrence Malick é um homem recluso. Sua biografia mais famosa foi escrita pelo jornalista Peter Biskind, que o chamou de paranoico, por que o cineasta recusou-se a encontrá-lo para a entrevista. Para o crítico David Thomson, do Observer, Malick, apesar da reputação, é charmoso, amigável e capaz de falar sobre vários assuntos, desde que não sobre cinema.

TERRENCE MALICK Nascido em 1943, em Illinois, fez filosofia em Harvard, foi jornalista e traduziu Heidegger. Terrence Malick faz filmes lentos, com planos abertos, estoura orçamentos e não assina cláusulas contratuais que obrigam o diretor a dar entrevistas. "A árvore da vida", que sucede "O novo mundo" (2005), levou anos para ser concluído e Brad Pitt é um dos produtores e também ator. O filme apresenta a trajetória de um homem que tenta entender o sentido da vida e é defini-

do como "sinfonia musical em vários movimentos".

IRMÃOS DARDENNE Os irmãos Dardenne apresentaram na Croisette um filme sobre a perda da infância. Sempre premiados em Cannes, os irmãos belgas, Jean-Pierre e Luc Dardenne já ganharam por duas vezes a Palma de Ouro, com "Rosetta" (1999) e "A criança" (2005). Levaram ainda o prêmio de interpretação masculina de Olivier Gourmet, em "O filho" (2002), e o prêmio de melhor roteiro por "O silêncio de Lorna" (2008). Este ano, chegaram à competição com a obra "O menino da bicicleta".

AKI KAURISMÄKI O finlandês Aki Kaurismäki foi a Cannes com o filme "Le havre". Entre os títulos em competição, foi o que arrancou mais aplausos após a projeção para a imprensa. Ele retoma os personagens de aparência esquisita e de fala breve que conhecemos em "O homem sem passado" (2002). Em sua conferência com a imprensa, Kaurismäki disse que "(...) o cinema europeu não trata o suficiente do agravamento contínuo da crise econômica, política e, sobretudo, moral causada pela questão não resolvida dos refugiados".

PERSONA NON GRATA Cannes 2011 produziu até uma "persona non grata". O título coube a Lars von Trier, que, na coletiva de imprensa, disse, em tom jocoso, que era nazi e tinha certa simpatia por Hitler. Suas palavras caíram como uma bomba na diretoria do festival. Reunidos em sessão extraordinária, todos votaram contra o cineasta dinamarquês. Ele foi proibido de entrar no Palais onde acontecem as sessões e sua presença foi vetada na cerimônia de encerramento. Em entrevista a jornalistas, Von Trier se disse arrependido e afirmou: "foi uma brincadeira estúpida".

PALMA DE OURO "A árvore da vida", de Terrence Malick, foi o grande vencedor do 64º Festival de Cannes. Em sua apresentação, o presidente do júri, Robert de Niro, comentou que "quase todos nós achamos que esse era o grande filme... A decisão foi difícil, porque havia outros filmes muito bons. Mas Malick fez um filme incrível". Apesar da polêmica causada por Lars von Trier, seu filme "Melancholia" foi contemplado com a Palma de Ouro de melhor atriz, para Kirsten Dunst. Os irmãos Dardenne, sempre presentes em Cannes, foram premiados mais uma vez, confirmando sua fama de invictos, e levaram o Grande Prêmio do Júri, por "O menino da bicicleta".